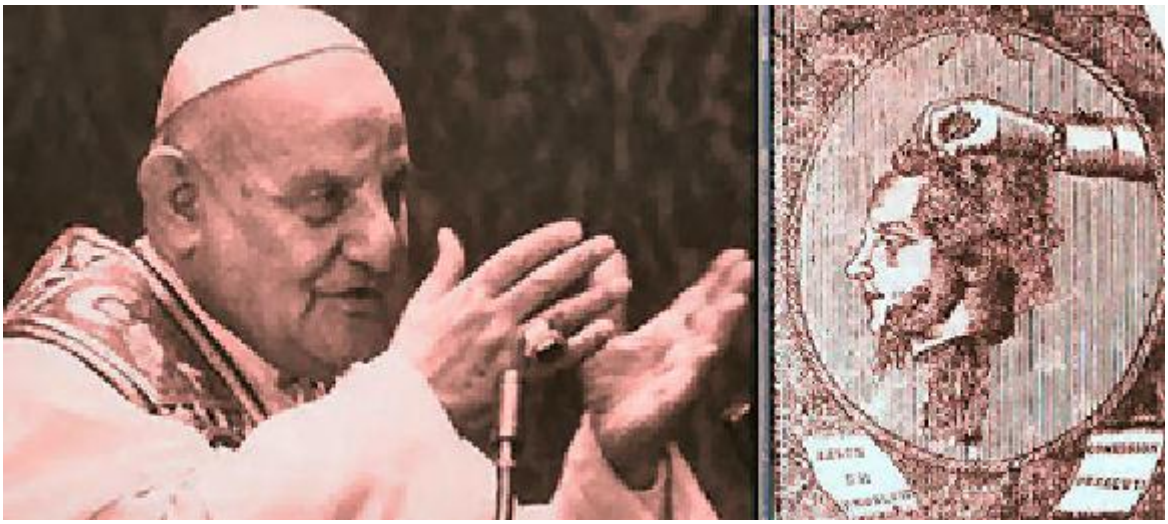
DIÁLOGO ESPETACULAR ENTRE JOÃO XXIII E MAXIMILIANO ROBESPIERRE

Joaquín Sáenz y Arriaga

17 de setembro de 2017

> *Esta é a inspiração da anti-Igreja judaico-maçônica nesta verdadeira revolução religiosa que estamos presenciando. Não é o Espírito Santo, mas Robespierre que inspirou "MATER ET MAGISTRA", "LA PACEM IN TERRIS" e outros documentos mais recentes, que continuam a suscitar inconformidades com o passado, a mudança de todas as estruturas e o espírito combativo do guerrilheiros . (Joaquin Saenz e Arriaga)*



Era uma noite de tempestade em março. Uma chuva persistente e um vento de furacão açoitavam as janelas da câmara papal. Iluminado pela luz tênue de uma lâmpada e pelo clarão intermitente de um relâmpago, o Pontífice João XXIII descansou na cama, após um dia de intenso trabalho. O padre Francisco reclinava-se no espaldar de uma poltrona, contemplando junto à janela, o majestoso espetáculo de um céu cheio de nuvens, rasgado por frequentes relâmpagos.

Francisco: Que tempestade, Santo Padre! Dizem que foi sob tal tempestade que o Concílio Vaticano I instituiu o dogma da infalibilidade do Papa.

João XXIII: Foi também no meio de trovões e relâmpagos quando a lei mosaica foi promulgada no Sinai.

Francisco: Também ouvi dizer que foi numa tarde tempestuosa que Vosso Senhor Jesus Cristo apareceu ao vosso santo antepassado. Você acredita, Santo Padre, em aparições?

João XXIII: Nossa Santa Igreja tem seu fundamento em uma delas. Lembre-se que Jesus apareceu a Pedro quando ele estava fugindo da cidade e o forçou a voltar para Roma, onde morreu sacrificado na Cruz.

P. Francisco: Lembro-me. Que vadis, Domine?. Irmã Pascualina conta que ouviu o diálogo entre Pio XII e Nosso Senhor. Ela conta que entrou no quarto com uma xícara de café e ouviu Pio XII dizer: "Não me abandone ainda, meu Jesus", e pediu outro café à Irmã Pascualina. Você acredita nisso, Santo Padre?

João XXIII: Para o Senhor não há nada impossível. Jesus, depois da sua Ressurreição, comeu em Emaús... Gostaria muito de merecer o privilégio da sua inspiração para a Encíclica que vou dirigir aos fiéis nesta Quinta-feira Santa.

P. Francisco: Fique tranquilo, Santo Padre; a vossa Encíclica não diminuirá a "*Mater et Magistra*".

(O rosto cansado do Pontífice adquire a serenidade do sono. Um doce torpor toma conta também do Pe. Francisco enquanto a chuva continua o seu tamborilar monótono nas janelas).

Perto do leito do Pontífice, desenha-se cada vez mais a sombra de uma conhecida figura da Convenção. Tocar sua cabeça com uma peruca fina e empoada; a testa era alta e clara, os olhos compridos, as maçãs do rosto altas, o queixo redondo. Ele usava um casaco azul e camisa branca, shorts de camurça e botas altas. Grandes manchas de sangue se destacavam no peito branco e ao redor do pescoço havia uma linha vermelha marcada e profunda.

João XXIII: Não é de você, Robespierre, que eu esperava inspiração. Robespierre: Se você quiser, eu me retirarei; e perdoe-me, Santo Padre, o tuteo. O terrorista e ateu Hebert, a quem mandei ser guilhotinado, nos forçou na Convenção a ir pelo primeiro nome. E é tão difícil para um morto mudar seus hábitos!

João XXIII: Me chame do que quiser. Não me importo de falar com você. Quando eu era Núncio Roncalli na França, visitei várias vezes o Museu Carnavalette, onde há muitas lembranças suas. Eu vi a proclamação incitando a insurreição, que tinha apenas as duas primeiras letras do seu sobrenome... Foi então que atiraram em você... Sempre tive curiosidade sobre você e sobre suas ideias; O Núncio Roncalli teve amizades com grandes Mestres, como Marsoudón, Ramadier, Mendez france e Guy Molet. Há poucos dias recebi Adjubey e talvez muito em breve receba Khrushchev; e estes são ateus completos. Você, por outro lado, acreditava no Ser Supremo e na imortalidade da alma. Você era um homem religioso.

Robespierre: Foi uma grande festa que organizei em homenagem ao Ser Supremo! Eu usava esse mesmo terno, o que mais tarde usei no Thermidor. Ele estava na frente dos Deputados da Convenção e atrás de nós estavam várias centenas de milhares de cidadãos. Aproximei a tocha incendiária da estátua disforme do ateísmo e esperei que os atributos da razão e da virtude emergissem das chamas. Anteriormente, em meu discurso na Convenção, havia exaltado o culto ao Ser Supremo, como um golpe mortal ao fanatismo e à intolerância religiosa. Falei de uma religião, sem carrascos nem vítimas, na qual todas as almas se fundiam no amor com o criador da natureza —no Grande Arquiteto do Universo—. Proclamei o direito de todo homem de adorar a Deus, de acordo com os ditames de sua própria consciência; buscar sua verdade pelos meios que a razão dita. Eu, como meu mestre Rousseau, fui grandes humanistas; tínhamos confiança na bondade inata do homem; que foi a sociedade que nos fez maus. A melhor adoração do Ser Supremo é a prática dos deveres do homem. Essa é a única garantia de felicidade social.

João XXIII: Surpreende-me ouvir o defensor dos direitos do homem falar de deveres.

Robespierre: É que ambos os conceitos são recíprocos e emanam de nossa própria natureza; portanto, são universais, invioláveis e inalienáveis. Você sabe que a declaração dos Direitos do Homem, na Filadélfia, foi obra de nossa Ordem Augusta. Mais tarde, a Convenção proclamou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da qual fui um dos redactores: "A igualdade dos Direitos do Homem baseia-se na natureza -dissemos-. O povo é soberano e o Governo é uma delegação sua. A lei é a mesma para todos. Nada deve prevalecer contra a vontade geral." Já não sei quais foram as palavras de Rousseau e quais foram as nossas, mas são a essência da doutrina liberal e racionalista, que a Igreja Católica considerou pecado. Entretanto,

João XXIII: Os Direitos do Homem são hoje reconhecidos por todas as Constituições políticas. Foi o seu triunfo, mas já, muitos séculos antes, Jesus havia proclamado a igualdade de todos os homens.

Robespierre: Cristo proclamou todos os homens iguais diante de Deus; mas nós os igualamos perante a lei.

João XXIII: A Igreja sempre defendeu os direitos humanos e foi inspirada pelo amor de Cristo pelos seus semelhantes.

Robespierre: Sim, na doutrina; mas você permitiu que os chefes de estado, que se dizem católicos, zombassem deles e zombassem deles. Os artigos da Constituição, nos quais esses direitos estão consagrados, estão suspensos, por décadas e, às vezes, por períodos superiores a vinte e cinco anos. A Igreja protegeu e propiciou as ditaduras na Espanha, Portugal e na maioria das repúblicas americanas. Todos os ditadores, que violam continuamente os direitos humanos, são seus filhos amados. Não houve um único Papa que, por violar as doutrinas da Igreja, excomungou um único ditador e alguns receberam a Rosa de Ouro do Pontífice.

João XXIII: Não das minhas mãos. É verdade que Pio XII a deu ao general Franco —representado por sua esposa— e que na Espanha não há Constituição em vigor; mas, meu ilustre predecessor, a quem o mundo chamou de Papa da Paz...

Robespierre: Perdoe-me, mas não elogie Pio XII. Nenhum Papa fez tantos discursos, ou emitiu tantas Encíclicas como ele, e você não encontrará nelas uma única palavra para protestar contra

os campos de concentração, as deportações em massa, as câmaras de gás, o extermínio do povo judeu e dos maçons.

João XXIII: Estou surpreso com esse sentimentalismo em quem ele instituiu o terror.

Robespierre: Tu quoque, Pater mi!... Em todo o período de terror houve menos baixas do que em uma única das gloriosas batalhas de Napoleão; menos que aqueles que Domingo de Guzmán, que vocês têm em seus altares, levou à fogueira. Tive a coragem de defender a paz, nos jacobinos, contra a opinião da grande maioria dos franceses; Defendi a virtude e a dignidade humana e lutei contra a imoralidade e a corrupção. Eles me atacaram, porque o povo exigia poder para mim, o mais virtuoso, o único que poderia ter salvado a França. Minhas ideias não permitiam escravizar meu povo em nome da liberdade. Preferi morrer, assumir a ditadura.

João XXIII: Eu também odeio a ditadura. Como você sabe, sou infalível; e, no entanto, convoquei o Conselho: a minha Convenção. Não sei o que a Igreja vai dizer em termos de doutrina. oh! Se todos os meus colaboradores fossem como Lienart, Bea, Méndez Arceo! Mas ainda há muitos que gostariam de acender o fogo da Inquisição novamente. Se você conhecesse Ottaviani e os bispos espanhóis, emuladores de Torquemada! Robespierre: Mas eu conhecia Fouché, Fouquier Tinville, Barrás, Tallien. Cuidado com seus inimigos, melhor do que eu tomo cuidado com os meus.

João XXIII: Nada me importa mais. Deixei uma doutrina social e um espírito de tolerância, que espero que não sejam apagados. Já estou muito velho! Você, por outro lado, morreu tão jovem!

Robespierre: Aqueles de nós que têm um destino histórico a cumprir morrem quando esse destino é cumprido. (Pouco a pouco a figura do "Incorruptível" foi desaparecendo...).

João XXIII: Padre Francisco; acende a luz. Durante o sono me vieram algumas idéias, que quero que escrevam para minha Encíclica. Você vai moldá-los. Ele escreve: "Todos os homens têm o direito de adorar a Deus, de acordo com os ditames de sua consciência; de buscar sua própria verdade para expressar e comunicar suas opiniões".

Papa Francisco: Com licença, Santo Padre, o Concílio de Trento disse...

João XXIII: Não vim para continuar as lutas religiosas, mas para enterrar a Contrarreforma. Quero falar sobre tolerância, sobre os direitos do homem e seus deveres, sobre virtude e dignidade humana; Quero desmascarar as ditaduras e proclamar que a igualdade entre os homens nasce da sua natureza e que todos os povos devem ajudar-se mutuamente.

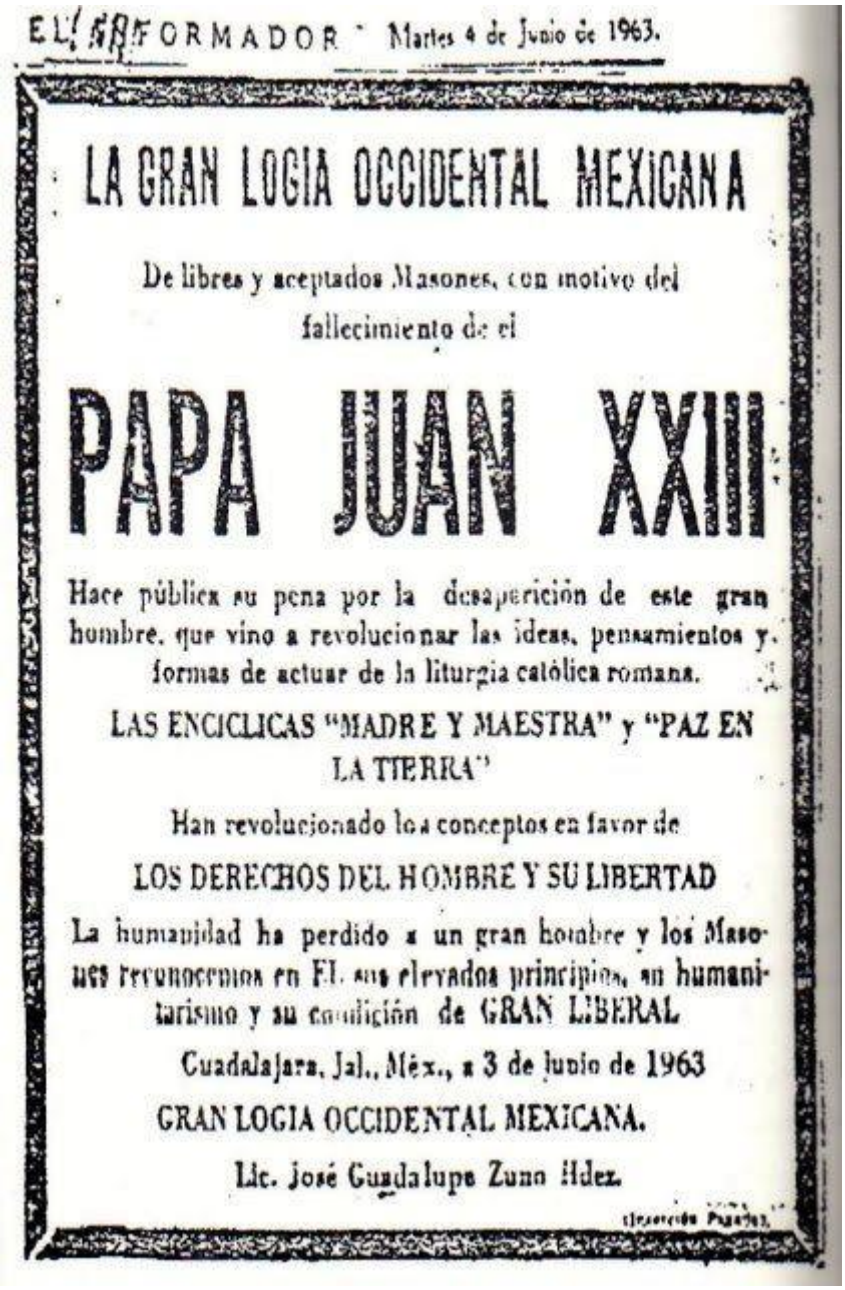
Francisco: Como você é bom, Santo Padre! Você também, como São Francisco, beijaria um leproso!

João XXIII: Quero fazer outra coisa. Seu santo padroeiro chamou o lobo de irmão; mas ninguém, até agora, chamou MAN, da cátedra de São Pedro, irmão. Ao ser humano, sem distinção de raça, país, crença ou religião. Quero dirigir a minha Encíclica a TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE.

Padre Francisco levantou a cabeça com espanto. Os olhos do familiar parecem assustados. Seus óculos caíram de seu nariz aquilino e sua mão deixou a caneta escorregar.

alvorecer. A luz pálida do amanhecer emprestou um mistério espectral à cena que contamos.

NOTA DO AUTOR. — Esses dois documentos, tirados, como dissemos, do Boletim Maçônico Oficial, órgão oficial do Supremo Conselho do grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, estão nos dando revelações sensacionais que explicam plenamente a terrível crise da Igreja de Cristo está passando. Esses documentos por si só comprovam a inspiração da Igreja anti-judaico-maçônica nesta verdadeira revolução religiosa que estamos testemunhando. Não é o Espírito Santo, mas Robespierre que inspirou "*MATER ET MAGISTRA*", "*LA PACEM IN TERRIS*" e outros documentos mais recentes, que continuam a suscitar inconformidades com o passado, a mudança de todas as estruturas e o espírito combativo do guerrilheiros. Não é a doutrina de Cristo, mas a doutrina pré-fabricada pelo judaísmo internacional e seu messianismo materialista, docilmente adaptada pelas lojas maçônicas, que parece estar exposta nesses documentos inovadores. Se não nos alongássemos muito, poderíamos fazer uma análise detalhada do que se afirma nesses documentos e do que se proclama como doutrina católica do século XX, nos documentos papais de João XXIII, Paulo VI e Vaticano II. O paralelismo é perfeito, em muitas ocasiões.



EL REFORMADOR · Martes 4 de Junio de 1963.

LA GRAN LOGIA OCCIDENTAL MEXICANA

De libres y aceptados Masones, con motivo del fallecimiento de el

PAPA JUAN XXIII

Hace pública su pena por la desaperición de este gran hombre, que vino a revolucionar las ideas, pensamientos y formas de actuar de la liturgia católica romana.

LAS ENCICLICAS "MADRE Y MAESTRA" y "PAZ EN LA TIERRA"

Han revolucionado los conceptos en favor de

LOS DERECHOS DEL HOMBRE Y SU LIBERTAD

La humanidad ha perdido a un gran hombre y los Masones reconocemos en El sus elevados principios, su humanitarismo y su condición de GRAN LIBERAL

Guadalajara, Jal., Méx., a 3 de junio de 1963

GRAN LOGIA OCCIDENTAL MEXICANA.

Lic. José Guadalupe Zuno Hdez.

Joaquín Sáenz y Arriaga; “A nova igreja Montinian”, Publishers Associates SRL, 1971, Páginas 170-175 Enviado por: Santiago Mondino Extraído de: Nacionalismo Católico

---

Revision #2
Created 4 May 2025 14:59:14 by Admin
Updated 4 May 2025 15:13:59 by Admin